

A excelência da vida cristã

7

Para ler na Bíblia - 1Pedro 3.8 a 4.6

Para meditar - *E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis (1Pedro 3.8).*

A vida cristã tem características que identificam aqueles que creem em Jesus como regenerados e, portanto, filhos de Deus. Essas qualidades devem dar direção à nossa maneira de viver como cristãos: uns com os outros, com os de fora, e em relação ao mal que a inimizade do mundo pode nos causar. A excelência da vida cristã se mostra nessas características e são elas que devem nos diferenciar daqueles que vivem sem Cristo.

Excelência é uma palavra que traduz a perfeita adequação de uma coisa ou de alguém para o cumprimento de sua finalidade. Qual é a nossa finalidade? Para o quê fomos chamados? O apóstolo Pedro diz que os salvos foram chamados para “povo adquirido, para que anunciéis as virtude daquele que vos chamou” (1Pd 1.9) e afirma, em 3.8-15, que precisamos ter as qualidades de excelência, as quais, postas em prática, nos trarão, como herança, a bênção de Deus que tem os olhos voltados para nós. Como peregrinos e forasteiros, desempenhemos com excelência nosso papel no mundo como filhos de Deus.

Os sinais da excelência da vida cristã

1Pedro 3.8-12 – A expressão “finalmente” dá a ideia de que Pedro vai concluir suas exortações com as que vêm a seguir, e ele, então, coloca em destaque os sinais que evidenciam a excelência da vida cristã: 1) **A unidade de sentimentos:** “Que tenham todos, o mesmo sentimento”. A consciência de unidade cristã deve prevalecer sobre qualquer divergência. Quando há esta unidade de sentimentos, imperam o perdão, a

solidariedade, a boa vontade, a cooperação e a paz. 2) **A compaixão:** “Que todos sejam compassivos”. Quer dizer: que todos tenham a atitude de sentir o sofrimento e os problemas dos outros, e a prontidão de se ajudarem mutuamente. Este sentimento faz-nos levar as cargas uns dos outros (Gl 6.2); 3) **O amor de irmãos:** “Que todos vivam em fraternidade”. O amor entre os irmãos em Cristo é o sinal que nos distingue como discípulos de Jesus (João 13.24,35). 4) **A misericórdia:** “Que todos sejam misericordiosos”. Misericórdia é a característica de quem tem piedade dos outros; piedade que brota espontaneamente do coração do crente para com o seu próximo; 5) **A humildade:** “Que todos sejam humildes”. A humildade do cristão é o resultado de saber que é criatura, que é pecador perdoado por Deus e que de si mesmo não pode fazer nada. Então, não se julga superior a ninguém, não é orgulhoso, mas cortês no trato com os outros.

Excelência na conduta em relação aos não crentes

1Pedro 3.9-17 – O ser humano sem Cristo pensa que o correto é retribuir o mal, a injustiça que sofreu. O apóstolo Pedro ensina que a excelência da vida cristã leva o crente a reagir de outra maneira nas situações em que é difamado, injuriado, caluniado.

1. Não retaliando o mal e a injúria. O normal do mundo é pagar o mal com o mal, a injúria com a injúria, dentro do esquema “bateu, levou!”. Essa lei natural, que rege o comportamento do não salvo, foi substituída por Jesus pela lei do amor. O mal deve ser respondido com o bem, e a injúria e a maldição com a bênção. A bênção de Deus com a qual somos abençoados não é só para nós; é para ser levada aos outros que ainda estão em trevas.

A bênção mencionada no v. 9 refere-se à herança que está guardada na eternidade para nós, os que cremos em Jesus, e também às bênçãos de Deus de que desfrutamos aqui mesmo nesta vida. Pedro não estimula os crentes a procurar o sofrimento; pelo contrário, aconselha meios de viverem em paz e felicidade. É natural amarmos a vida, não como o mundo ama, pelas suas paixões e concupiscências, mas pelo que ela realmente é, dentro dos propósitos de Deus.

2. Glorificando a Deus, mesmo no sofrimento – O cristão procura se afastar do mal e usar com prudência suas palavras e atitudes, mas mesmo assim pode ser atingido pelo mal. Se isto acontecer, será motivo não de lamentações nem de murmuração contra Deus, mas de júbilo por sermos considerados dignos de sofrer por Cristo, porque Ele sofreu por nós. Devemos estar preparados para enfrentarmos o sofrimento com três atitudes: a) santificar a Cristo em nossos corações, isto é, que o crente deve separar Cristo de tudo, e lhe dar o lugar de absoluta primazia mesmo diante do perigo, do sofrimento e da morte; b) testemunhar com mansidão, a razão de nossa esperança, sem temer os inimigos; c) preservar em qualquer situação a boa consciência.

A excelência na razão de nossa esperança

1Pedro 3.18 a 4.6 – A razão de nossa esperança está nos seguintes motivos principais: 1) o exemplo de Cristo em sua obra de redenção: “Porque Cristo também padeceu por nós”. O justo se ofereceu em sacrifício pelos injustos, por nós, para que fôssemos salvos; 2) a ressurreição de Jesus. Ela é a garantia de que Jesus é realmente o Filho de Deus; e, por isto, temos certeza de que também ressuscitaremos, porque ele prometeu.

A seguir, Pedro faz uma afirmação que tem sido considerada por comentaristas o texto mais difícil de interpretar do Novo Testamento: que Jesus foi e pregou aos espíritos em prisão nos dias de Noé. Como entender? 1) Pedro não diz que Jesus foi a um lugar onde uma geração estivesse provisoriamente presa (como no purgatório, inventado pelo catolicismo); ele diz que no Espírito “foi e pregou”; 2) não diz que tenha feito isto entre sua morte e ressurreição; diz apenas que foi; 3) o Verbo de Deus, o Cordeiro, foi sacrificado desde a fundação do mundo (Ap 13.8). Portanto, Jesus é preexistente, é eterno. Jesus disse: “Antes que Abraão existisse, eu sou” (Jo 8.58). EU SOU é o mesmo nome que Deus deu de si próprio a Moisés (Ex 3.14). O Cristo é eterno, e exerceu seu ministério em Espírito, antes de se fazer carne, Ele percorre a história; 4) Pedro não afirma que Jesus tenha ido à geração de Noé depois de sua destruição pelo dilúvio. A pregação foi feita antes, para que se arrependessem, mas não quiseram; e foi feita tendo como instrumento o próprio Noé, que é referido como “pregador da justiça” (2Pd 2.5); 5) Desde o princípio Deus sempre ofereceu meios de revelação e de arre-

pendimento e fé como explica Paulo em Romanos 1.18-31. Veja-se, no capítulo 11 de Hebreus, a lista dos que foram grandes testemunhas da fé nas promessas de Deus, em suas épocas, desde Abel. Além disto, na parábola do rico e Lázaro (Lc 16.19-31), a resposta ao pedido de que alguém fosse aos irmãos do homem perdido falar do evangelho, foi: “Têm Moisés e os profetas: ouçam-nos...” (Lc 19.29-31). A revelação de Deus sempre foi suficiente para tornar todos os homens indesculpáveis. Por isto houve o dilúvio que destruiu a primeira humanidade, muito mais tarde, houve a destruição de Sodoma e Gomorra pelo fogo. Desde a queda, as pessoas eram salvas pela esperança e pela fé na promessa da Semente que viria esmagar a cabeça da serpente (Gn 3.15; Hb 10.7-9). Não descansemos na presunção de que Jesus fique indo aos que já morreram para lhes anunciar o evangelho. A ordem que Ele deu, clara e indiscutível é que preguemos a toda criatura, em todo o mundo (Mc 16.15,16), e que sejamos suas testemunhas até os confins da terra (At 1.8).

PARA APLICAR À VIDA

1. Não nos deixemos levar pelo padrão de comportamento pecaminoso que o mundo oferece. Não fiquemos a nos perguntar: “que mal faz?” “O que isso tem demais?” Nem usemos para justificar a adaptação ao modo de viver dos sem Cristo a frase: “todo mundo faz...”. A vida cristã é excelente. Então, mantenhamos os nossos olhos em Cristo e não nos desviemos da vida de santidade que ele requer de nós.

2. Em nossa vivência na igreja, coloquemos sempre acima dos nossos desejos, das nossas vontades, preservar a unidade, a comunhão e a paz entre os irmãos. Desavenças, divisões, não provam a excelência da vida cristã.

3. Como cristãos estamos sujeitos a incompreensões, a menosprezo, a calúnias e, em muitos países, até à morte. A recomendação de Pedro é que não nos abatamos com o sofrimento, mas perseveremos fielmente dando a todos a razão da nossa esperança.

PARA MEDITAR – “*E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis*” (1 Pedro 3.8).

Essas são as atitudes que identificam a excelência da vida cristã. Coloquemos nosso comportamento em harmonia com elas.